



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas 22
a 24 de novembro de 2017

GT1: LAZER, ESPORTE E SOCIEDADE

A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER PELA MULHER: O CASO DA PRAÇA DOM ANTONIO MAZZAROTO

Marcela Caroline Pereira (UEPG); Email: marcela.91pereira@gmail.com
Edilson de Oliveira (UEPG); Email: edilsonde.oliveira@outlook.com

TEMÁTICA: LAZER DA MULHER

RESUMO: O objetivo deste estudo foi verificar como as mulheres de diferentes gerações se apropriam da Praça Dom Antônio Mazzaroto. O delineamento desta pesquisa está subsidiado nos estudos de Marconi e Lakatos (2003), sua natureza é de cunho qualitativo e trata-se de uma pesquisa de campo que ocorreu na Praça Dom Antonio Mazzaroto, situada no bairro Jardim Carvalho da cidade de Ponta Grossa/PR. Durante o período de observações, se verificou que a *Praça Dom Antonio Mazzaroto* é utilizada por mulheres de todas as fases da vida, dividindo-se em crianças, adolescentes/jovens, adultas e idosas. Além disso, a forma com que essas diferentes fases utilizam o espaço da praça também é distinta. Devido à forma de se ver o objeto, através das observações “não participantes”, não foi possível analisar se a prática das mulheres eram de fato momentos de lazer ou tempo livre. Deste modo, esta questão apresenta-se como um dos limites da investigação. Para superar tal limite, acredita-se ser necessário optar por uma metodologia de observação que possibilite o levantamento de mais elementos para uma caracterização mais detalhadamente de como as mulheres utilizam a *Praça Dom Antonio Mazzarotto*, como observação “participante” ou a etnografia.

Palavras chave: Espaço público; Lazer; Mulher.

1. INTRODUÇÃO

Esta investigação emergiu da trajetória acadêmica somada às experiências teóricas e empíricas no Núcleo de Estudos Esportes, Lazer e Sociedade (NEELS), inserido no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPCSA), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Quanto a trajetória, a categoria gênero foi central em reflexões e análises de inúmeros objetos de estudo.

A pertinência dos estudos de gênero justifica-se por várias razões e uma delas transcende o âmbito acadêmico, pois essa categoria constitui o entendimento e as representações dos indivíduos, ou seja, o modo como se produz as subjetividades e as características corporais do sujeito (UNBEHAUM, 2010). Portanto, a composição por um gênero em interface a trajetória acadêmica nortearam o olhar dos pesquisadores em um trabalho de campo do NEELS.

O projeto geral, ao qual esta pesquisa insere-se, consiste no desenvolvendo de um mapeamento dos espaços de esporte e lazer do Município de Ponta Grossa, situado no estado do Paraná – BR. Para a concretização deste projeto, os membros do NEELS vêm desenvolvendo, desde o ano de 2015, uma metodologia própria para o mapeamento. Neste processo se estabeleceu o setor censitário (unidade territorial



estabelecida pelo IBGE para a realização dos Censos Demográficos) número 411990505000023 do município de Ponta Grossa como “campo teste”, onde se situa o bairro Jardim Carvalho. Pois ele está entre as localidades que contém maior número de espaços destinados ao esporte/lazer. Em seguida, verificou-se *in loco* os possíveis espaços destinados à prática do esporte e lazer no setor, utilizando como referência a técnica de deslocamento estruturada pelo IBGE para percorrer a área delimitada (IBGE/MANUAL DO RECENSEADOR, 2010).

No centro deste bairro esta localizada a Praça Dom Antonio Mazzaroto, em frente a uma paróquia denominada Santo Antonio. Sua construção histórica possui aspectos relevantes na formação do município, pois ao tornar-se praça pública pela lei nº 1.654 em 05 de dezembro de 1964, homenageou e foi homenageada com o nome do primeiro bispo da Diocese da cidade. Diante disso, sua história está articulada com a Paróquia Católica na região de Ponta Grossa. (DIÁRIO DOS CAMPOS, 2014). Vale destacar que a estrutura desta praça contém diversos espaços, em certa medida conservados, o que facilita a utilização pela comunidade, como um campo de futebol e outro de areia, aparelhos ginásticos, Playground, amplo espaço com grama, árvores e bancos. Eurich (2014) apontou a praça “Bispo Dom Antônio Mazzarotto”, com uma das melhores estruturas em comparação a outras praças localizadas na cidade.

No contato com o local em uma quarta-feira pela manhã obteve-se as primeiras impressões e o que observou-se não foi a ausência ou a frequência de mulheres presentes na praça, mas percebeu-se que as formas de utilização da praça variavam de acordo com as características de gênero e da geração dos indivíduos que ali estavam. Scott (1990) compreende o gênero como um elemento construído através de relações sociais, subsidiado nas diferenças existentes entre os sexos biológicos, bem como, sua construção pode ser uma primeira forma de dar significado às relações de poder. Ou seja, as práticas e papéis de homens e mulheres nos diversos espaços da sociedade foram determinados com base em características construídas socialmente a partir de diferenças entre os sexos biológicos.

As práticas corporais e esportivas, que podem ser facilmente observadas em parques, clubes, ginásios, escolas e praças, também estão atravessadas pelas relações de gênero, pois aos “homens e às mulheres sugerem-se participações, ênfases, movimentos, justificados a partir da anatomia de seus corpos e da fisiologia de suas funções” (GOELLNER, 2010). Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar como as mulheres de diferentes gerações se apropriam da Praça Dom Antônio Mazzaroto.

2. METODOLOGIA

O delineamento desta pesquisa está subsidiado nos estudos de Marconi e Lakatos (2003), sua natureza é de cunho qualitativo e trata-se de uma pesquisa de campo que ocorreu na Praça Dom Antonio Mazzaroto, situada no bairro Jardim Carvalho da cidade de Ponta Grossa/PR.

Dentre os 16 bairros em que a cidade subdivide-se (Estrela, Boa vista, Jardim Carvalho, Cará-Cará, Centro, Contorno, PiriQUITOS, Chapada, Neves, Nova Rússia,



Órfãs, Ronda, Olarias, Uvaranas, Colônia Dona Luiza, Oficinas), o primeiro bairro a ser mapeado pelo grupo foi o Jardim Carvalho, devido ao fato de estar entre as localidades contendo o maior número (14) de espaços destinados ao esporte e lazer, ficando atrás somente do bairro Uvaranas com 20 espaços e também por tratar-se do primeiro local onde se obteve autorização legítima (associação de moradores) para o mapeamento.

A escolha da Praça Dom Antonio Mazzaroto para este estudo justifica-se com base em um mapeamento realizado pelo NEELS. Pois ao considerar que o estudo objetiva observar um espaço público e a Praça Dom Antonio Mazzaroto é um espaço de esporte e Lazer não formal, que contém diversos espaços para ser utilizado pela comunidade como um campo de futebol e outro de areia, aparelhos ginásticos, Playground, amplo espaço com grama, árvores e bancos e que possui relevância para a região do Jardim Carvalho devido seu histórico e construção, optou-se pela realização deste estudo na mesma.

A coleta e a descrição das informações foram obtidas por meio de observação sistemática, que busca trazer informações a objetivos previamente estabelecidos, no entanto o observador pode ser flexível em relação às normas. Desta forma, é necessário realizar a observação com objetividade, mas reconhecer os possíveis erros, procurando a melhor forma de coletar as informações necessárias para cumprimento dos propósitos do estudo.

Em função disso buscou -se discriminar algumas variáveis como o tipo de atividade realizada na praça, a fase da vida (criança, jovem, adulto e idoso) e o gênero (masculino ou feminino). Essas observações não foram participativas, tendo em vista que não foi estabelecido contato com a realidade ou com as pessoas que estavam naquele espaço. Foram realizadas observações todos os dias da semana (segunda-feira a domingo), de forma não sequencial, nos períodos manhã e tarde. Esta baliza temporal justifica-se, pois considera-se que foi possível cumprir o objetivo proposto neste estudo.

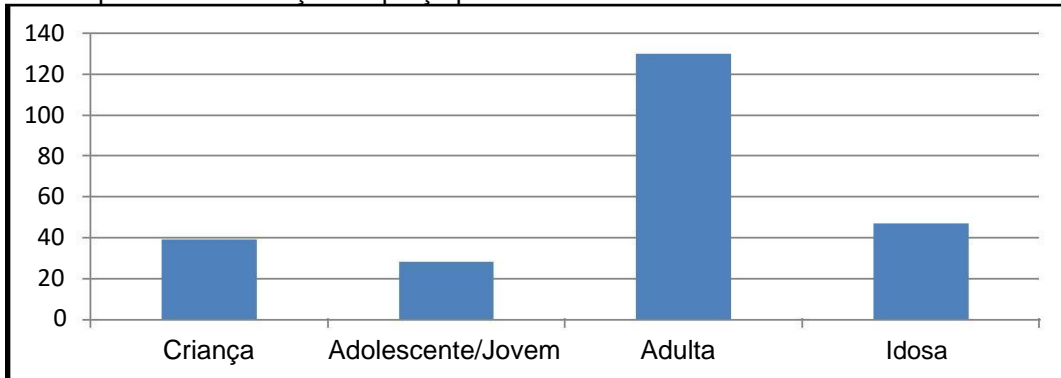
Uma primeira a observação realizada no dia 15 de março de 2017, no período matutino, como um teste com intuito de estabelecer o que de fato seria observado e como seria descritas as informações. A partir disso optou -se por descrever todas as pessoas que estivessem utilizando a praça, além disso, anotou-se a atividade que ela realizava na praça, o gênero (a partir do que compreendemos pela categoria, a qual foi conceituada na introdução) e a geração baseado em uma percepção de fases da vida. A categorização foi realizada de acordo com essas variáveis levantadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de observações, se verificou que a *Praça Dom Antonio Mazzaroto* é utilizada por mulheres de todas as fases da vida, dividindo-se em crianças, adolescentes/jovens, adultas e idosas. Dentre as fases, observou-se a frequência de utilização da praça por parte das mulheres adultas (130), idosas (47), crianças (39) e adolescentes/jovens (28). Os dados que demonstram a frequência podem ser melhores visualizados através do gráfico abaixo.



Gráfico I: Frequência de utilização da praça por fases da vida

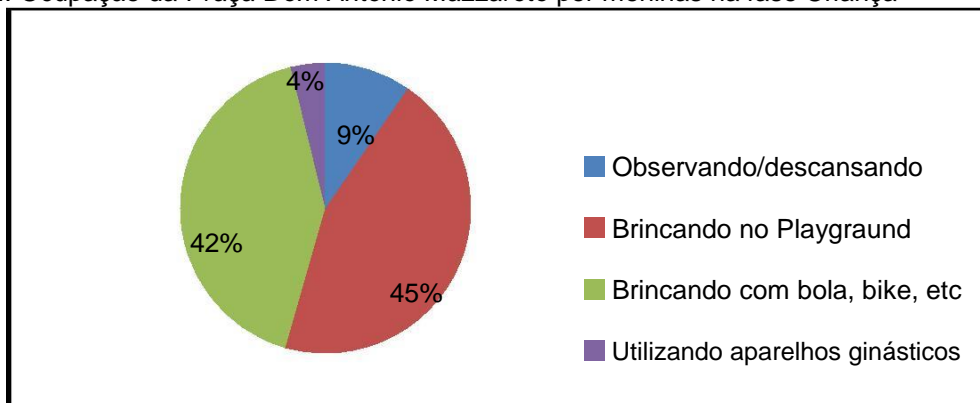


Fonte: Os autores.

Pode-se observar que a frequência de utilização da *Praça Dom Antonio Mazzaroto* é maior por parte das mulheres na fase adulta. Além disso, a forma com que essas diferentes fases utilizam o espaço da praça também é distinta. Para demonstrar as formas de utilização criaram-se categorias que foram apresentadas através de gráficos.

As meninas na fase “criança” utilizavam a *Praça Dom Antonio Mazzaroto* para Brincar no playground (14), Brincar na praça com bola, bicicleta ou correndo (13), Utilizar aparelho ginástico (9), Observar/descansar (3).

Gráfico II: Ocupação da *Praça Dom Antonio Mazzaroto* por meninas na fase Criança



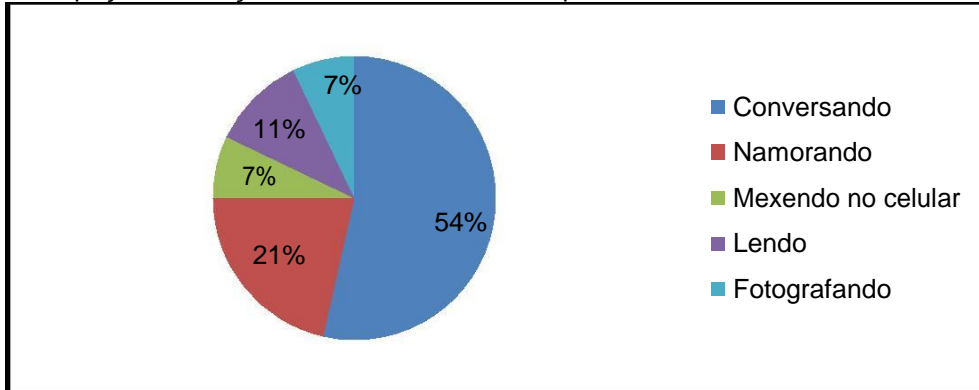
Fonte: Os autores

As meninas nesta fase sempre chegavam à praça acompanhada de algum responsável e geralmente oscilavam em brincadeiras no Playground e nos aparelhos ginásticos. Portanto, as crianças que fizeram trajetos como esse supracitado que envolve mais de uma forma de utilização foram elencadas nas categorias referentes ao que ela fez. Vale destacar que as mulheres de outras fases da vida também foram categorizadas dessa maneira.

As meninas na fase “Adolescente/Jovem” utilizavam a *Praça Dom Antonio Mazzaroto* para Conversar (15), Namorar (6), Ler (3), Mexer no celular (2), Fotografar (2).

Edição Atual V. 1, 2017 - ISSN 2525-8559

Gráfico III: Ocupação da *Praça Dom Antonio Mazzaroto* por meninas na fase Jovem/ Adolescente

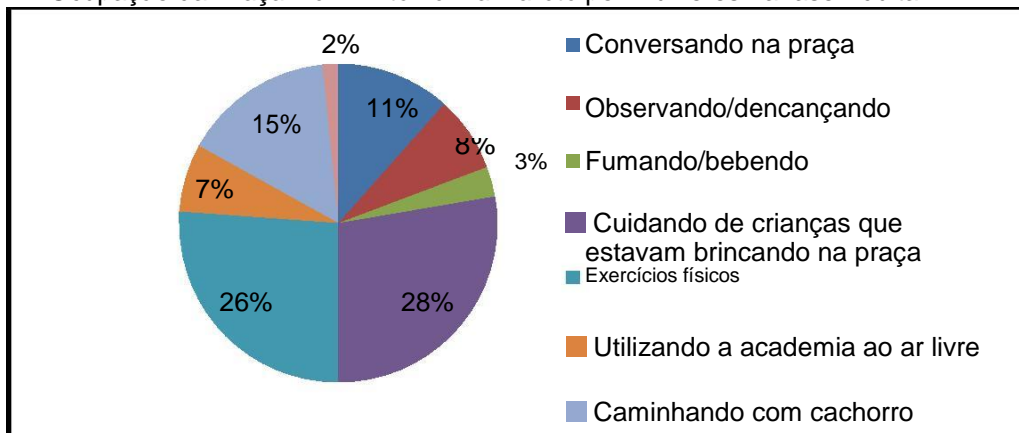


Fonte: Os autores

As meninas nessa fase da vida utilizam os diferentes locais do interior da praça para conversar. Mas, a arquibancada situada no centro da praça em frente ao campo de futebol, foi o local mais utilizado por elas. Além disso, a conversa acontecia com meninos que também utilizavam a praça, com pessoas que passavam pelo local, pois esta praça é bastante utilizada como passagem dos moradores da região.

As mulheres na fase “Adulta” utilizavam a *Praça Dom Antonio Mazzaroto* para cuidar de crianças que estavam brincando na praça (36), fazer exercícios físicos (34), caminhar com cachorro (20), conversar (15), observar/dencançar (10), utilizar a academia ao ar livre (9), fumar/beber (4), limpar a praça (2).

Gráfico IV: Ocupação da *Praça Dom Antonio Mazzaroto* por mulheres na fase Adulta



Fonte: Os autores

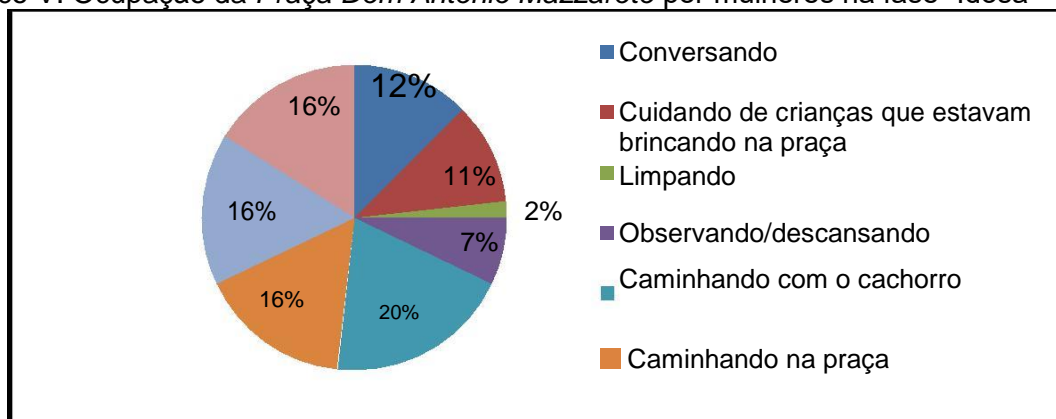
Nessa fase da vida, a maior parte das mulheres utilizou a praça para levar as crianças para brincar e algumas delas, no mesmo tempo realizavam outras atividades. Porém, não deixavam de dar atenção as crianças, desta forma, compreende -se que elas se direcionam a praça com intuito de cuidar ou brincar com as crianças. Elas nem sempre estavam sozinhas, algumas estavam acompanhadas de seus maridos, mães, pais, entre outros parentes ou amigos.



Outra forma de utilização da praça que aparece bastante entre essas mulheres é o “Exercício físico”. Essa categoria corresponde à realização de atividades com objetivo de melhorar a aptidão física e a saúde do indivíduo. Destacam-se, atividades como a corrida, alongamento, aquecimento e caminhada. Dentre as 34 vezes que a mulher utilizou a praça para fazer exercício físico, 25 foram para realizar a caminhada.

As mulheres na fase “Idosa” utilizavam a *Praça Dom Antonio Mazzaroto* para Caminhar com cachorro (11), Caminhar na praça (9), Utilizar aparelhos ginásticos (9), Conversar (7), Cuidar de crianças que estavam brincando na praça (6), Observar/descansar (4), Limpar (1).

Gráfico V: Ocupação da *Praça Dom Antonio Mazzaroto* por mulheres na fase “Idosa”



Fonte: Os autores

Segundo Luz e Kuhnen (2013) os parques e praças públicas podem ser possibilidades de espaço de lazer para crianças, jovens, adultos e idosos. No entanto, a preferência por determinado espaço e a forma de utilização modifica-se de acordo com a fase do desenvolvimento psicológico, tendo em vista, que em cada uma delas, o indivíduo possui necessidades específicas e diferentes. Ou seja, pode-se dizer que as pessoas se apropriam de lugares que possuem aspectos agradáveis e satisfatórios a suas necessidades, as quais se modificam conforme a fase da vida do indivíduo.

Nas observações realizadas pode -se perceber a interação entre os indivíduos, no entanto, o objetivo do estudo é perceber a relação entre as mulheres e o ambiente para compreender a forma com que elas preferem utilizar a praça e a frequência que isso ocorre. Na relação entre indivíduo e ambiente, a escolha por determinado espaço e a forma de utilização depende das características do local como espaço, estrutura física e as relações sociais que ocorrem na praça. (Min & Lee, 2006).

Para Carbonera (2009) as praças podem ser locais de bater papo, encontrar e reencontrar pessoas, além disso, podem significar trocas de experiências, lazer e meditação. Na *Praça Dom Antonio Mazzarotto* observa-se que mulheres de diferentes gerações utilizaram a praça para conversar com outras pessoas que estavam ou passavam pelo local. As mulheres que se observou ao mesmo tempo



estavam obtendo um momento com elas, podendo ter um período de concentração e meditação, mesmo que de forma inconsciente. Essas práticas e outras como os exercícios físicos, caminhar com o cachorro, podem ser momentos de lazer ou não, pois depende de questões subjetivas dessas mulheres.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de observações na *Praça Dom Antonio Mazzarotto*, foi possível identificar a ocupação do espaço por mulheres de diferentes gerações. Quanto às atividades desenvolvidas, destaca-se a capacidade de resignificação da estrutura física da praça pelas crianças, as quais fizeram das “academias ao ar livre”, locais de desenvolvimento do brincar. Conforme dados expostos nos gráficos, os acompanhantes destas crianças eram em sua grande maioria mulheres adultas (atividade desenvolvida por 28% das mulheres nesta geração) e idosas (atividade desenvolvida por quase 11% das mulheres nesta geração). Dados que levam-nos a interpretar que a relação de grande parte destas mulheres com o ambiente da praça ocorre de forma “indireta”.

Devido à forma de se ver o objeto, através das observações “não participantes”, não foi possível analisar se a prática das mulheres eram de fato momentos de lazer ou tempo livre. Deste modo, esta questão apresenta-se como um dos limites da investigação. Para superar tal limite, acredita-se ser necessário optar por uma metodologia de observação que possibilite o levantamento de mais elementos para uma caracterização mais detalhadamente de como as mulheres utilizam a *Praça Dom Antonio Mazzarotto*, como observação “participante” ou a etnografia.

REFERÊNCIAS

EURICH, Z. R. S. As praças da cidade de Ponta Grossa - PR: Arborização Urbana, infraestrutura e distribuição espacial. 2014, 91f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Manual do Recenseador. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc2601.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2015.

LUZ, G. M. & KUHNEN, A. O Uso dos Espaços Urbanos pelas Crianças: Explorando o Comportamento do Brincar em Praças Públicas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 552-560, 2013.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 5. Edição, 2003.

SCOTT, J. GÊNERO: UMA CATEGORIA ÚTIL PARA ANÁLISE HISTÓRICA. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.16, n.2, p. 5-22, jul./dez, 1990.



**II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas 22
a 24 de novembro de 2017**

UNBEHAUM, S; CAVASIN, S; GAVA, Thais. GÊNERO E SEXUALIDADE
NOS CURRÍCULOS DE PEDAGOGIA. Fazendo Gênero: Diásporas,
Diversidades, Deslocamentos. Santa Catarina, 2010